

O Som no espetáculo *Erê Bebê*: ambiente e banho sonoro

Fernando Aleixo ⁱ

Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, Brasil

Mariene Perobelli ⁱⁱ

Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, Brasil

Marco Alvarenga ⁱⁱⁱ

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Ouro Preto/MG, Brasil ^{iv}

Resumo - O Som no espetáculo *Erê Bebê*: ambiente e banho sonoro

Este artigo trata da relação de pesquisa do som no processo de criação do espetáculo teatral *Erê Bebê*, criado para famílias com crianças de 0 a 3 anos. O objetivo principal é refletir sobre uma perspectiva ampliada do som (vocal e instrumental) enquanto recurso poético e terapêutico. Ao mesmo tempo, são apresentados alguns princípios que fundamentam a relação do teatro com a infância, em especial, a primeiríssima infância.

Palavras-chave: Teatro para Bebês. Primeiríssima Infância. Ambiente Sonoro. Terapia Sonora. Mediação.

Abstract - Sound in the performance *Erê Bebê*: environment and sound bath

This article deals with the relationship between sound research and the creative process of the performance *Erê Bebê*, created for families with children aged 0 to 3 years old. The main objective is to reflect on a broader perspective of sound (vocal and instrumental) as a poetic and therapeutic resource. At the same time, some principles that underpin the relationship between theater and childhood, especially early childhood, are presented.

Keywords: Theater for Babies. Early Childhood. Sound Environment. Sound Therapy. Mediation.

Resumen - Sonido en el espectáculo *Erê Bebê*: ambiente y baño sonoro

Este artículo aborda la relación entre la investigación sonora y el proceso de creación del espectáculo *Erê Bebê*, creado para niños de 0 a 3 años. El objetivo principal es reflexionar sobre una perspectiva más amplia del sonido (vocal e instrumental) como recurso poético y terapéutico. Al mismo tiempo, se presentan algunos principios que subyacen a la relación entre el teatro y la infancia, especialmente la primera infancia.

Palabras clave: Teatro para Bebés. Primera Infancia. Ambiente Sonoro. Terapia de Sonido. Mediación.

Introdução

O princípio por detrás do uso da ressonância e da alteração de ritmos são os conceitos básicos que nos permitem usar os sons para curar e transformar. São encontrados em toda prática onde se utilizam sons, não importa a tradição, sistema de crenças ou cultura. Geralmente as pessoas que usam sons com finalidades espirituais ou mágicas nem mesmo têm consciência disso. No entanto, a análise dessas práticas, desde o uso hindu dos mantras até o uso xamânico de cânticos e tambores, revela que os princípios de ressonâncias e da alteração de ritmos constituem a base comum da transformação e da cura por meio dos sons (Goldman, 1994, pág. 22).

A linha temática deste artigo é delimitada na relação do som com o processo de criação do espetáculo *Erê Bebê*: espetáculo para crianças de 0 a 3 anos criado pelo Instituto de Educação Curativa. A descrição fenomenológica do processo de criação do referido espetáculo, com detalhes sobre a concepção e produção de todas as etapas de composição da obra, está publicada no artigo *Erê Bebê: experiência artística no começo da vida* (Aleixo, Perobelli, 2024). Mais precisamente aqui, faremos um recorte para abordar o aspecto do ambiente sonoro que, no espetáculo, constituiu o processo de tessitura da trama dramatúrgica composta por músicas cantadas e sons instrumentais. Desde a fase de criação, realizada nos anos de 2017 e 2018, consideramos os potenciais artísticos e terapêuticos do som. Mais recentemente, na nova fase de retomada do espetáculo (anos 2023 e 2024), mergulhamos no estudo do *sound healing*, compreendendo que esta prática agrega um conjunto de saberes para, de forma holística, atuar no corpo, na mente e na emoção promovendo saúde, equilíbrio, prazer e bem-estar. Queremos compartilhar aqui, justamente, o nosso processo de estudo sobre o trabalho artístico voltado para a primeiríssima infância e como, na pesquisa artística, tocamos a dimensão curativa do som. Tal dimensão, curativa e terapêutica, está ancorada no conceito de *salutogênese*, que aqui se refere a um modo qualitativo de promoção da saúde para a criança por meio da arte, ou seja, um movimento que considera e respeita as suas fases de desenvolvimento e, portanto, é integral e preventivo de doenças.

Assim, consideramos nesta fase de criação alguns pressupostos imbricados entre arte e saúde:

- a. O som, sua vibração e timbres, atuam diretamente no corpo: influencia os diferentes sistemas cardíaco, respiratório, sanguíneo/arterial, nervoso central, excretor, endócrino, reprodutor, imunológico, etc;
- b. O som, a música e a voz são excelentes recursos artísticos além de atuarem em tratamentos de práticas complementares de atenção à saúde;

- c. O canto, a música, os sons instrumentais e vocais podem ser utilizados em diversas áreas para promover a saúde o bem-estar, ou alterar estados emocionais: atuando como apoio a tratamentos, práticas para reabilitações e mesmo como medida preventiva que atua na saúde física e mental, no bem-estar pessoal e coletivo.
- d. Diferentes pesquisas científicas comprovam, com evidências, os benefícios para a saúde por meio das terapias musicais e sonoras;

Banho sonoro

O som ativa e estimula a percepção sonora e nos conduz para a consciência de nossa condição vibracional. Esta percepção se faz necessária e urgente, pois estamos imersos em um mundo sonoro. A consciência perceptiva dos efeitos do som no nosso corpo, mente e espírito tem como efeito a possibilidade de domínio para o equilíbrio das nossas funções fisiológicas, das nossas emoções e vibrações. Uma nova autoimagem perceptiva se torna possível.

Inúmeras pesquisas de diferentes áreas do conhecimento já se debruçaram sobre os efeitos neurológicos, fisiológicos e psicológicos de tratamentos com vibrações sonoras por meio de músicas, dos instrumentos e da voz. Há evidências científicas no campo da neurociência que demonstram o efeito dos estímulos sonoros e o processo de sincronização das sinapses cerebrais ao ritmo, ressonância e vibração do som. Estudos demonstram como o trabalho sonoro com estímulos intencionais auxilia no tratamento de doenças motoras, cognitivas e neurológicas (Chatterjee, Hegde, Thaut, 2021; Mithen, 2005).

A percepção do som, para além da audição, penetra nosso corpo pela nossa pele, água, células nervosas, altera a frequência dos nossos impulsos neurais, neurônios e hormônios. Um som percebido pelo nosso corpo atua para além de uma informação e alcança sensações, imagens, emoções, impulsos. A música, por exemplo, é um importante recurso para, com intenção, suscitar emoções e estados de presença. Também, para motivar qualidades de movimentos corporais cujos impulsos nascem das sensações do corpo.

No caso do espetáculo *Erê Bebê*, escolhemos compor um roteiro de ações e dramaturgia guiados pela ambiência sonora. A intenção é a de criar uma atmosfera de acolhimento, segurança e vínculo entre adultos e crianças. O arquétipo da primeiríssima infância é o ninho. Como criar a sensação de aconchego e de afeto, próprios do ninho, por meio das vocalidades e

sonoridades? As escolhas pelos instrumentos, a forma de tocá-los, a ordem dos elementos sonoros e vocais são guiadas por essa questão.

Na primeira parte do espetáculo, o som, delicadamente, acolhe os bebês e suas famílias. Tanto a ação vocal, quanto os elementos sonoros precisam tocar com suavidade a pele e o corpo do bebê. Pois ele não escuta somente com os ouvidos, mas com o corpo inteiro. Para os bebês, a intenção e a qualidade vocal são mais importantes que os sentidos das palavras, em si. Os sentidos das palavras cantadas são captados pelos adultos e crianças maiores. Os bebês estão imersos no campo sensorial e apreendem as informações com todos os sentidos.

Sendo assim, na primeira cena, cada família com o seu bebê é recebida pelos atores que, delicadamente olham nos olhos e cantam uma canção de boas-vindas com o nome de cada bebê. Na sequência, sonoridades e canções suaves acompanham leves movimentos e elementos sensoriais (como tecidos, tules e animais de pano) são introduzidos ao alcance dos bebês.

Quando o espetáculo se encaminha para o fim e os adultos conquistaram uma boa qualidade de estado de presença e os bebês estão seguros, as sonoridades guiam para o deslocamento e o livre movimento dos bebês, observados respeitosamente pelos adultos. Do ninho familiar, partimos para a composição de uma aldeia amorosa de cuidado que permite o livre movimento e livre brincar dos bebês.

Nenhuma orientação é dada pelos atores. Essa atmosfera e qualidade de relação é construída pela ambiência sonora, qualidade de presença e vínculo dos atores com as famílias. Nada disso é conduzido por palavras, nem os movimentos são dirigidos pelos atores em cena. Mas são os sons, as canções, a qualidade de presença e a musicalidade que agem como um convite a uma nova etapa da brincadeira. E, assim, de acordo como cada bebê, a seu tempo, sente e reage aos estímulos sonoros e vocais, eles começam a engatinhar e se relacionar com o espaço, os elementos e as pessoas.

A presença que vincula, a voz que acolhe e acalanta e o som que harmoniza o ambiente são elementos estruturantes ao bem-estar e o bom desenvolvimento da criança no começo da vida.

A voz humana

Recordemos a habilidade humana de produzir som constituído no fundamento da voz empregada na capacidade de falar e de cantar. O princípio de uma “medicina” sonora está contido aqui: a voz humana ocorre por expirações, transduzidas na forma sonora pelos órgãos e mecanismos de ajustes musculares do corpo. Transdução significa a mudança de matéria a partir de alguma intervenção: no caso, o corpo presente transduz matéria aérea em matéria sonora. Assim, falar e cantar tornam-se experiências que acontecem no corpo, resultam de experiências de vida, por meio de um corpo emocionado. Ao falar ou cantar o corpo é afetado e, por sua vez, afeta o som emitido e a ambiência em que está inserido. Esse corpo opera contrações musculares que implicam nas vibrações do som da voz. Esses sons, quando organizados, podem se tornar musicais, transmitindo sentidos que habitam a mente do cantante/falante. Esta dimensão corporal designa a materialidade tangível da voz. Uma primeira constatação é assim manifestada: a voz produzida no corpo afeta antes a própria fonte produtora. A este respeito, inúmeras práticas transmitidas oralmente, que nos remete às sabedorias ancestrais, assim com seus vividos acumulados e constantemente atualizados, se apresentam como recursos em prol da promoção da saúde. Mantras, rezas em voz alta, rituais sonoros dentre outras manifestações destinadas a curar o corpo físico e a alma, são práticas sonoras com a voz humana, que buscam fazer com que as vibrações frequenciais possam alterar as organizações moleculares do corpo/mente, alterando desorganizações e tornando pessoas mais saudáveis do ponto de vista físico e mental.

Na relação de conexão entre corpo-voz, duas dimensões se integram e equilibram frequencialmente a matéria corpo (células, moléculas, água, etc) com as ondas sonoras, a fonte com a propagação, integrando-se compreendidas na existência uma da outra. Esta conexão carrega ainda outros aspectos: quando ouvimos música, nossos estados e corpos são afetados, alterando nossas vibrações, provocando reações diversas de acordo com os ritmos e sonoridades. Um estudo publicado pela Cochrane Database of Systematic Reviews (2017) reafirma as evidências científicas do efeito da musicoterapia no tratamento da depressão. Este estudo promoveu uma metanálise de diferentes pesquisas para avaliar os efeitos da musicoterapia em pacientes de qualquer idade - com diagnósticos de depressão - na relação comparativa com o tratamento habitual (TH) e tratamentos psicológicos, farmacológicos e outras terapias. O resultado conclusivo deste estudo foi que:

Los resultados del presente metanálisis indican que la musicoterapia brinda efectos beneficiosos a corto plazo a los pacientes con depresión. La musicoterapia agregada al tratamiento habitual (TH) parece mejorar los síntomas depresivos comparados con el TH solo. Además, la musicoterapia más el TH no se asocia con más o menos eventos adversos que el TH solo. La musicoterapia también muestra eficacia para reducir los niveles de ansiedad y mejorar la funcionalidad de los pacientes deprimidos (Aalbers et al, 2017).

Se a terapia por meio da música encontra aqui sua validade, potencial de cura para diferentes contextos, poderia tomar aqui uma base milenar que concentra práticas de cura por meio do som e da música. No livro *A Cura pelo Som - técnica de auto-ajuda através da música e da própria voz*, de autoria de Olivea Dewhurst-Maddock, encontra-se o seguinte:

[...] O conhecimento dos ritmos, dos sons e das palavras de poder sobreviveu a séculos de materialismo, e permanecem uma herança viva para o futuro". Os papiros médicos egípcios, datados de 2600 anos, já se referiam aos encantamentos e às curas para infertilidade, dores reumáticas e picadas de insetos. Por volta de 324 a.c., a música da Lira restaurava a sanidade mental de Alexandre, o Grande. No velho testamento, quando Davi tocava sua Harpa, a depressão do rei Saul se dissipava. Os essênios e terapeutas usavam as palavras sagradas para curar. E na cultura helênica, a flauta atenua a dor ciática e a gota. O conhecimento dos sons, dos ritmos e dos cânticos era um ingrediente essencial para o poder de cura dos xamãs - homem ou mulher que cura -, e para sacerdotes-doutores, druidas das culturas celtas (Dewhurst-Maddock, 1999).

Quando compreendemos que a voz humana, determinados ritmos, timbres, melodias e sons atuam como elementos que auxiliam na reintegração da saúde física e psíquica do ser humano, como seria podermos acolher e educar crianças, no começo da vida, com base nesses princípios? São importantes os estudos e práticas sobre a restauração de estados de saúde por meio de abordagens sonoras. Mas no campo dos estudos e práticas artísticas no começo da vida, nos interessa criar ambientes sonoros que possam propiciar o desenvolvimento integral e saudável do ser humano desde a primeiríssima infância, período estruturante para toda a vida.

Emmi Pikler, médica húngara que desenvolveu sua abordagem no pós-guerra, em Budapeste, com bebês órfãos da guerra, relaciona dois elementos fundamentais que garantem a vida e o bom desenvolvimento dos bebês: o vínculo adulto-criança e a motricidade livre. O vínculo profundo e bem estabelecido com os adultos de referência é a base para o desenvolvimento motor livre. Juntos, o vínculo e a motricidade livre são os elementos fundamentais para o aprendizado da fala e do pensamento. Tudo isso acontece nos três primeiros anos de vida. Hoje a neurociência afirma que até os três anos de idade, 80% da

plastia cerebral é formada, sendo esta a fase elementar para todos os aprendizados e relações que se desenvolvem ao longo da vida (Soares, 2017; Falk, 2011, 2016).

Com relação à construção do vínculo, Emmi Pikler ensina que pelo olhar nos vinculamos com o bebê. Depois de olhar, verdadeiramente nos olhos do bebê e termos seu olhar retribuído, emitimos então a voz, que cria um “banho de palavras” que toca delicadamente a pele do bebê. A qualidade vocal do adulto imprime intenções e informações que são recebidas e armazenadas no corpo do bebê. Somente depois de se vincular pelo olhar e pela voz é que o adulto deve tocar o corpo do bebê com respeito e delicadeza.

Se entrelaçarmos os conhecimentos ancestrais acerca da medicina do som com a Abordagem Pikler e as pesquisas recentes no campo da neurociência e das práticas integrativas e complementares em saúde, podemos encontrar bases para a criação de ambiências e relações sonoras salutares ao começo da vida. No processo criativo do Erê Bebê, buscamos ter esta intenção vinculada às escolhas e práticas poéticas com os bebês e suas famílias.

A Música

A atual Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) reconhece diferentes recursos terapêuticos como caminhos de ampliação da visão da saúde focada no autocuidado e na abordagem integrada do indivíduo: dimensões físico, psíquico, emocional, espiritual e social. Pode-se observar que o som como recurso terapêutico está presente em diferentes práticas previstas e reconhecidas no PNPIC, ora como elemento central de trabalho, ora como recurso de apoio e complementaridade: a musicoterapia, a meditação, o Yoga, a Dança Circular, a Biodança, a Arteterapia, entre outras práticas.

A Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 do Ministério da Saúde¹ que inclui boa parte das práticas acima citadas define em seu anexo, por exemplo, a Musicoterapia:

É a utilização da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em grupo ou de forma individualizada, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e restabelecer funções do indivíduo para que possa alcançar uma melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

¹ A Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 do Ministério da Saúde. Local: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em 05 de setembro de 2024.

É importante destacar que a utilização terapêutica da música se deve à influência que esta exerce sobre o indivíduo, de forma ampla e diversificada. No desenvolvimento humano a música é parte inerente de sua constituição, pois estimula o afeto, a socialização e movimento corporal como expressões de processos saudáveis de vida. A Musicoterapia favorece o desenvolvimento criativo, emocional e afetivo e, fisicamente, ativa o tato e a audição, a respiração, a circulação e os reflexos. Também contribui para ampliar o conhecimento acerca da utilização da música como um recurso de cuidado junto a outras práticas, facilitando abordagens interdisciplinares, pois promove relaxamento, conforto e prazer no convívio social, facilitando o diálogo entre os indivíduos e profissionais.

Esta mesma portaria, ao definir outras práticas em termos de concepção e metodologia, aponta a música e o som como recurso terapêutico. Destacamos algumas passagens:

Sobre a Arteterapia:

É uma prática que utiliza a arte como base do processo terapêutico. Faz uso de diversas técnicas expressivas como pintura, desenho, sons, música, modelagem, colagem, mímica, tecelagem, expressão corporal, escultura, dentre outras. Pode ser realizada de forma individual ou em grupo. Baseia-se no princípio de que o processo criativo é terapêutico e fomentador da qualidade de vida.

Sobre a Biodança:

É um processo altamente integrativo, sua metodologia consiste em induzir vivências coletivas integradoras, num ambiente enriquecido com estímulos selecionados como músicas, cantos, exercícios e dinâmicas capazes de gerar experiências que estimulam a plasticidade neuronal e a criação de novas redes sinápticas. Nesse sentido, configura-se como um sistema de aceleração dos processos integrativos existenciais: Psicológico, Neurológico, Endocrinológico e Imunológico (PNEI), produzindo efeitos na saúde como: ativar a totalidade do organismo; gerar processos adaptativos e integrativos; através da otimização da homeostase do organismo.

Sobre a Dança Circular:

Danças Circulares Sagradas ou Dança dos Povos, ou simplesmente Dança Circular é uma prática de dança em roda, tradicional e contemporânea, originária de diferentes culturas que favorece a aprendizagem e a interconexão harmoniosa entre os participantes. Os indivíduos dançam juntos, em círculos e aos poucos começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos, os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades.

Desde um ponto de partida que faz do som um recurso poético e terapêutico, até a conclusão que lhe confere atributos materiais, ou seja, a condição de ser movimento e energia, se confirma o pressuposto do seu potencial artístico e curativo. Estas asserções emergem da própria natureza do som e sua definição resiste a qualquer redução que o define como recurso alternativo e meramente complementar. Basta olharmos, com efeito, algumas definições: de acordo com César Lignelli, em seu livro *Sons e[m] Cena*, o som é uma energia vibracional em movimento, são ondas produzidas da vibração dos corpos e que se propagam de forma

ondulatória. Então o som pode ser percebido como uma energia sonora que se reparte toda, de forma esférica, em torno da fonte emissora (Lignelli, 2019). O som como fenômeno é intrínseco à natureza humana, amalgamado no corpo, tornando-se fundamental fonte de percepção cinestésica e sensorial das pessoas. Também é reconhecido que o som se traduz em vibração e em frequência. Entendemos a vibração no corpo por meio dos nossos sentidos, no caso, o sentido da percepção cinestésica e da percepção auditiva que nos permite identificar (e vivenciar) as frequências.

A transcendência do som é nele afirmado por seus diferentes valores de sentidos complementares. Neste sentido, as vibrações, por sua vez, nos acometem a todo instante. Moléculas que vibram em consonância com a onda gerada. Por isso sua imagem esférica de propagação; talvez daí a sensação que temos de que o som nos invade por inteiro, capturado pela sinestesia e pela audição. A palavra vibrar, de acordo com o dicionário (DICIO - Dicionário online de português) é um substantivo feminino que significa ato ou efeito de vibrar, de estremecer, de alterar o equilíbrio de algo. Partimos da convicção de que somos seres vibratórios, corpos vibrantes cujas moléculas que o compõem vibram incessantemente. O efeito de vibrar coloca os corpos dentro da ótica das frequências, já que, toda vibração está ligada a uma frequência vibratória qualquer. Ora, se as vibrações se revelam em ondas medidas pelas frequências de oscilação, os corpos seguem vibrando em frequências, cujo equilíbrio se altera a partir das vibrações que o atingem.

No plano das construções arquitetônicas, das edificações, um terremoto provoca alteração do estado de equilíbrio delas, provocando estremecimento a partir da alteração das frequências ondulatórias das moléculas que o compõem, causando muitas vezes o rompimento, desabamento dessas edificações. Esse foi o caso da famosa ponte Tacoma nos Estados Unidos que entrou numa vibração alterada de suas frequências e se rompeu. Tomando os corpos como objetos vibratórios, torna-se possível inferir que quando as frequências vibratórias dos corpos se alteram, este pode estremecer e alterar seu equilíbrio. No caso dos corpos humanos, essas alterações e estremecimentos podem levar à desvitalização e ao adoecimento.

A frequência por sua vez, está conceituada pela física e mensurada em Hertz, como os ciclos por segundo de vibração das ondas. Frequência se associa também às ditas tonalidades do som. Tonalidades medidas em hertz (440, 432, 550, 332, etc.) produzem ondas sonoras, que por nós são percebidas pelo corpo todo. Importa aqui refletir sobre o poder do som sobre

o corpo e a mente humana, buscando o potencial curativo de uma frequência e sua apropriação como recurso terapêutico em ambientes de promoção da saúde.

Assim sendo, a questão que se faz presente enquanto artistas que promovem experiências poéticas com crianças é: quais as qualidades sonoras escolhidas para compor um espetáculo para bebês? Quando sabemos que som é vibração e que ela pode tanto equilibrar e curar, quanto desvitalizar e adoecer, é fundamental que se conheça as bases sonoras para a criação de um ambiente harmonioso, equilibrado e salutar. A ambiência sonora que harmoniza os sensíveis corpos dos bebês também harmoniza crianças e adultos.

Caminhos em processo

Neste artigo, compartilhamos uma trajetória de pesquisa em andamento sobre a relação do som e seus potenciais poéticos e terapêuticos em experiências artísticas com crianças pequenas. Por um lado, nos debruçamos nos estudos de instrumentos, qualidades sonoras e frequenciais, vocalizações e canções. Por outro lado, buscamos trabalhar de modo interdisciplinar sobre referências em torno do *sound healing* e, também, sobre o desenvolvimento infantil.

Ao longo desta jornada, nos aproximamos de algumas reflexões sobre a pesquisa e a criação poética e curativa do som em experiências teatrais no começo da vida:

- a) **qualidade sonora e o começo da vida:** desde a gestação até os primeiros anos da vida de uma criança, temos uma fase de desenvolvimento que é a base para toda a vida da criança. O cuidado com os ambientes sonoros e com o excesso de ruídos pode evitar mal-estar e, até, doenças provenientes do contato com a poluição sonora, além do desequilíbrio emocional, estresse e cansaço.
- b) **qualificação da relação adulto criança:** quanto mais o(a) adulto(a) responsável compreender sobre a dimensão acústica presente na relação com a criança, melhor ele(a) poderá criar ambientes, contextos favoráveis à promoção do bem estar e ao bom desenvolvimento da criança.
- c) **recursos sonoros:** a música, a fala e os sons instrumentais podem ser recursos de grande importância no acolhimento das crianças. Podem promover experiências de

prazer, ludicidade, vínculo e até atuarem como práticas complementares de ações preventivas e tratamentos de doenças.

Este artigo compartilha investigações e relações multidisciplinares desta pesquisa sobre as linguagens artísticas no começo da vida com foco no ambiente sonoro e seus benefícios ao desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas. O espetáculo *Erê Bebê* segue em processo constante de criação e atualização com base nas pesquisas realizadas. Na nova fase, em sua terceira temporada, assumimos ainda mais a presença de instrumentos e sonoridades que promovam experiências de banhos sonoros ainda mais alinhadas às características do *sound healing*.

Referências

AALBERS, Sonja; FUSAR-POLI, Laura; FREEMAN, Rute E; SPREEN, Marinus; KET, Johannes C F; JCF, VINK, Annemiek C; MARATOS, Ana, CRAWFORD, Mike; CHEN, Xi-Jing; GOLD, Christian. **Music therapy for depression**. Cochrane Database of Systematic Reviews 2017, Issue II. Art. No.: CD004517. DOI: 10.1002/14651858.CD004517. pub3. Acesso em 22 de março de 2024.

ALEIXO, Fernando; PEROBELLI, Mariene H. 2024. **Erê Bebê: experiência artística no começo da vida**. Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas, pag. 16-33. 2024.

CHATTERJEE, Diya; HEGDE, ShantalaÇ THAUT, Michael. **Neural Plasticity: The Substratum of Music-based Interventions in Neurorehabilitation (Plasticidade neural: o substrato das intervenções baseadas em música na neuroreabilitação)**. 1 de janeiro de 2021: 155 – 166.

DEWHURST-MADDOCK, Olivea. **A CURA PELO SOM: técnicas de auto-ajuda através da música e da própria voz**. São Paulo: Madras Editora, 1999.

FALK, Judit. Org. **Abordagem Pikler, educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.

FALK, Judit. Org. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011.

GOLDMAN, Jonathan. **Os sons que curam: o poder dos harmônicos**. São Paulo: Siciliano, 1994.

LIGNELLI, César. **Sons e(m) cena: parâmetros do som: tomo I**. Curitiba: Appris Editora; 2019.

MITHEN, Steve. **The singing Neanderthals. The origins of music, language, mind and body**. London: Weidenfeld & Nicholson, 2005.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**. São Paulo: Omnisciência, 2017.

STEINER, Rudolf. **Os doze sentidos e os sete processos vitais**. São Paulo: Antroposófica, 2012.

Artigo recebido em 03/12/2024 e aprovado em 26/12/2024.

DOI: <https://doi.org/10.26512/vozcen.v5i02.56355>

Para submeter um manuscrito, acesse <https://periodicos.unb.br/index.php/vozcena/>

ⁱ Fernando Aleixo - Ator e pesquisador teatral. Graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - Brasil). Mestrado em Artes com pesquisa sobre o corpo e a voz na interface da dança e do teatro. Doutor em Teatro com pesquisa sobre processo de criação. Pós Doutorado na University of Cape Town com a pesquisa "Corpo, voz e ritualidade". Realizou Residências Artísticas no Brasil, na Espanha, em Portugal e na China. Integrou por doze anos o Grupo República Cênica (Brasil) onde participou de inúmeras pesquisas e criações artísticas. Dirigiu espetáculos de música, teatro e dança contemporânea. Principais publicações: *Corporeidade da Voz: voz do ator* (2007); *Práticas e Poéticas Vocais I* (2014); *Práticas e Poéticas Vocais II* (2016); *Teatro ensino, teorias e prática volume 3: processo de criação* (2016); *Corpo-voz: revisitando temas, revisando conceitos* (2016); *Ateliês em Artes Cênicas: produção, extensão e difusão cultural* (2017). Atualmente é diretor voluntário do Instituto de Educação Curativa. Integrante da Rede Voz e Cena (Brasil). Aconselhador biográfico em formação pela Escola Livre Antroposofia Formação e Estudos Biográficos de Juiz de Fora. Formação expandida em Antroposofia na Educação e na Saúde; Florais de Bach e de Saint Germain; Magnified Healing; Reiki I e II, Neoxamanismo; Astrologia Cármica. aleixo@ufu.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1741102508969302>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8875-8494>

ⁱⁱ Mariene Perobelli - Possui graduação em Licenciatura em Ed. Artística Hab: Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2004). Com especialização em Docência para o Ensino Superior pela UNISUL (2006). É mestre em Educação na linha Educação e Comunicação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). Doutora em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2017) com doutorado sanduíche na University of Cape Town, África do Sul, com bolsa CAPES PDSE. Professora efetiva do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência nas áreas de Artes e Educação, com ênfase em Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: teatro, educação, infância e formação de educadores. Atualmente produz e atua no quadro "CPI dos Pais", na Rádio Universitária (107,5) da UFU. Coordena o programa de extensão "Conexão Erê" com práticas artísticas e educacionais para a infância e parentalidade. Dirige, atua e produz o espetáculo em circulação "Erê Bebê" para famílias com crianças de 0 a 3 anos. Produz conteúdos online sobre o desenvolvimento saudável da criança na primeira infância para pais, educadores e profissionais da infância. Bem como, vem realizando palestras, cursos e vivências para famílias e educadores sobre temas acerca da infância, artes e educação. mariene@ufu.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8717030351042625>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6439-7612>

ⁱⁱⁱ Marco Alvarenga - Professor Assistente 40DE no Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes e Filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto - DEART/IFAC/UFOP. Atuante nas disciplinas de Expressão vocal e verbal. Foco nas atividades extensionistas, em particular na educação não formal, com viés na arte terapia e arte educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Voz e Cena - Sediado na UNB. Coordenador do projeto de extensão Cia da Gente, 17 anos ininterruptos, agrupando 22 bolsistas, atendendo 06 espaços/projetos de acolhimento/atendimento social de Ouro Preto e Mariana Musicalizado em instrumento canto, pela Fundação de Educação Artística - FEA, 1985, em Belo Horizonte, tendo integrado o Grupo de Improvisação Vocal, Dirigido pelo Músico Eduardo Álvares Guimarães. Preparador Vocal, Diretor de Prosódia, Compositor, Ator, Cantor, Produtor, Gestor Cultural. Graduado em Administração de Empresas, pela UNA/MG. Foco em Gestão Cultural e Gestão de Pessoas. Mestrado em Artes, pela Escola de Belas Artes, na área de Teatro da Universidade Federal de Minas Gerais - EBA/UFMG. colegiado@ifac.ufop.br.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5290386618057121>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1943-2781>

^{iv} This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

